

BIOSSEGURANÇA EM HORTAS MEDICINAIS E SUA IMPORTÂNCIA

Kaique Figuerêdo Mercês de Oliveira¹; Paulla Victoria de Souza Santos²; Tarcísio de Araújo Conceição³; Larissa Rolim Borges-Paluch⁴

¹Graduando em Farmácia (FAMAM), FAMAM, kaique.f.mercês@live.com; Graduanda em Farmácia (FAMAM), FAMAM, paullavictoria25@gmail.com; ³Graduando em Farmácia (FAMAM), FAMAM, araujofarmacia@outlook.com.br; ⁴Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da Graduação e do Mestrado da FAMAM, larissapaluch@gmail.com

Medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais são comumente conhecidos e utilizados ao longo da história em diversos sistemas de cura. Antes de ganhar acesso ao mercado, esses produtos devem ser aprovados por sua qualidade, eficácia e segurança. Sabe-se hoje que para haver uma padronização na autenticidade de um produto, tem-se compostos marcadores, a fim de realizar testes. Em muitos casos, os níveis de concentração dos compostos marcadores podem apresentar resultados adulterados por diversas possibilidades como por exemplo degradação enzimática por contaminação externa de microrganismos. Desta forma, torna-se necessária a implementação de conceitos de biossegurança não somente para os profissionais presentes no ambiente de trabalho, mas também para proteger as plantas vegetais. Este trabalho tem como objetivo estudar aspectos relacionados a biossegurança em uma horta medicinal, a fim de entender as vantagens e problemas evitáveis utilizando conceitos da mesma; demonstrar os possíveis perigos e contaminações presente no ambiente. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica na base de dados Google Acadêmico. A estratégia de levantamento bibliográfico foi a busca pelos descritores: “Biossegurança”, “Plantas Medicinais” e “Controle de Qualidade”. Os critérios de inclusão foram artigos, língua portuguesa, gratuitos, e período entre 2017 e 2021. O critério de exclusão foi a indisponibilização do artigo na íntegra on-line. Após aplicados os critérios foram selecionados seis artigos. Os estudos demonstraram que ainda há uma deficiência na higienização de alguns ambientes que guardam essas plantas medicinais, os quais excitavam o crescimento quantitativo de microrganismos nestas. Eventualmente esses microrganismos podem contaminar as plantas com patógenos, trazendo um quadro de possível risco para os consumidores. Quanto ao controle do uso de antimicrobianos, os mesmos podem deixar resíduos no produto final. Conseqüentemente, foi possível constatar que estes produtos frutos de plantas medicinais podem causar malefícios ao consumidor caso os devidos cuidados não estejam sendo tomados pelos produtores.

Palavras-chave: Biossegurança. Plantas Medicinais. Controle de Qualidade.